



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Fórum Lisboa, 29 de Novembro de 2009

*Luiz Fagundes Duarte*  
*Presidente da Comissão de Educação e Ciência*

É com muito gosto que, na minha qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, respondo ao convite que me foi dirigido para participar na sessão de encerramento deste VIII Congresso Nacional de Educação Física, subordinado ao tema “Educação, Saúde e Desporto: Compromisso e Desenvolvimento Profissional em Educação Física”.

Com efeito, é meu entendimento que a Comissão que na Assembleia da República se ocupa de tudo o que tenha a ver com as políticas de Educação no nosso país não pode nem deve alhear-se de todo o tipo de iniciativas que tenham por objectivo reflectir sobre os problemas da Educação, e assim, por direito próprio, sobre os problemas da Educação Física – tanto na perspectiva das crianças e jovens, seus beneficiários, como na perspectiva dos docentes e demais técnicos do sector –, para mais porque as competências da Comissão de Educação e Ciência se alargam também à Juventude e ao Desporto.

Cícero escreveu no seu livro *De Divinatio* esta verdade que todos nós – sem excepção – seríamos capazes de assinar de olhos fechados: “Que maior ou melhor coisa poderemos oferecer à república, do que ensinar e instruir a juventude?”

Tinha razão, e antes dele Diógenes que, segundo a lenda, e porque seria gago, treinava a sua dicção discursando à beira mar com pequeninos seixos colocados debaixo da língua – que terá afirmado que o fundamento de qualquer Estado é a educação da sua juventude. E, claro, vem-nos sempre à memória, quando pensamos na educação física, aquela tão citada frase retirada de um verso do poeta romano Juvenal: “*orandum est ut sit mens sana in corpore sano*”, ou seja, o que mais se pode pedir aos deuses é uma mente sã num corpo são, isto é, a saúde da alma e do corpo.

Pois bem, todos nós – que somos professores, e eu antes de mais sou um professor, mas também outros técnicos especializados diferenciados – temos por missão e por obrigação não só assumir a nossa condição de elos numa cadeia de transmissão de conhecimentos e de valores, mas, também, a nossa condição de responsáveis operacionais pela preparação das novas gerações para a vida e para uma sociedade, que todos desejamos, de mulheres e homens livres e críticos e, já agora, saudáveis. A todos os níveis.

Este Congresso, estou certo disso, terá dado um contributo importante para um melhor conhecimento do que se passa entre nós em matéria do que se pretenda com a educação física e com o desporto, com particular incidência no desporto escolar, e sobretudo do pensamento que os que nele participaram têm sobre estas matérias. Para não falar dos problemas que existem a nível da formação dos docentes, bem como das condições de trabalho e de carreira em que exercem a profissão: apraz-me registar que aqui se tenham discutido assuntos como a avaliação do desempenho dos professores de educação física, a qualificação do ensino da educação física e do treinador, ou educação e treino desportivo.

Cumprimento a organização deste Congresso Nacional, e aqueles que nele participaram, pelo seu empenhamento numa causa que é de todos nós, e afirmo a disponibilidade da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência, Juventude e Desporto para se ocupar das conclusões que daqui saírem, e para receber os responsáveis deste Congresso, do Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física, e do Sindicato dos Professores de Educação Física para, se o desejarem, nos apresentarem, em audiência ou por meio de documentação escrita, as preocupações de todos vós acerca das responsabilidades, que competem ao Estado, em matéria de Educação Física e do Desporto no contexto do sistema educativo português.

O vosso contributo é necessário, é desejado, e é, muito especialmente, útil. Ficamos à espera dele.